


Validação do inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar

David Tomé de Limaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filhoⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Mariana Cristina Alves de Abreuⁱⁱⁱ 

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

José Airton de Freitas Pontes Junior^{iv} 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O estudo teve como objetivo elaborar e validar um inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar. Para isso, utilizou-se da revisão integrativa, análise da realidade de professores supervisores e validação do conteúdo por juízes. O instrumento enviado à comissão de juízes era composto por 60 itens divididos em 11 dimensões. No entanto, o instrumento validado ficou composto por seis dimensões abrangendo 41 itens, nomeadamente as seguintes dimensões são: i) Política e ambiente escolar; ii) Planejamento escolar; iii) Gestão e Organização; iv) Clima relacional; v) Clima motivacional; e vi) Avaliação e *Feedback* pedagógico. Conclui-se que foi possível validar o inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar. Espera-se que os professores de Educação Física possam se beneficiar da utilização deste inventário para conhecer as recomendações e aprimorar sua prática educativa com o intuito de proporcionar uma Educação Física de qualidade.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Prática Docente. Qualidade do ensino.

Validation of the inventory of teaching practices for quality teaching of physical education at school

Abstract

The study aimed to develop and validate an inventory of teaching practices for the quality teaching of physical education at school. For that, we used the integrative review, analysis of the reality of supervising teachers and validation of the content by judges. The instrument sent to the commission of judges was composed of 60 items divided into 11 dimensions. However, the validated instrument was composed of six dimensions covering 41 items, namely the following dimensions are: i) School policy and environment; ii) School planning; iii) Management and Organization; iv) Relational climate; v) Motivational climate; and vi) Evaluation and pedagogical feedback. We conclude that it was possible to validate the inventory of teaching practices for quality teaching of physical education at school. It is expected that Physical Education teachers can benefit from the use of this inventory to know the recommendations and improve their educational practice in order to provide quality Physical Education.

Keywords: Physical Education. Teaching Practice. Quality of teaching.

1 Introdução

A Educação Física consolidou-se como disciplina curricular e componente obrigatório da Educação Básica em 1996, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), evidenciando o reconhecimento da importância da área e expressando sua legitimidade. Com isso, a Educação Física se estabelece como uma disciplina de caráter pedagógico e espaço formativo de aprendizagens.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p. 213), a Educação Física, como componente curricular, “tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. Neste sentido, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural, dinâmico, diversificado e pluridimensional (BRASIL, 2018).

Diante do progresso conquistado ao longo da história da Educação Física, hoje os professores estão cientes dos objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados pelos alunos e não mais confusos e desorientados. A BNCC como documento normativo é um ponto de consenso para promover o diálogo entre os professores. Espera-se, assim, que o professor forneça ambientes que melhor facilitem o alcance dos objetivos traçados nos documentos nacionais e estaduais.

No trabalho docente, o professor busca organizar vários métodos de ensino e procedimentos didáticos que sejam colocados em prática e possam ser capazes de atender às necessidades educacionais dos alunos, em função das características de cada conteúdo (LIBÂNEO, 2006). O docente exerce um importante papel de mediação, que poderá favorecer ou não a construção do conhecimento pelo estudante (ABREU; SABÓIA; NOBREGA-TERRIEN, 2019; RODRÍGUEZ; BUSTOS, 2020; SILVA; MOREIRA, 2021).

Um estudo realizado por Lara *et al.* (2018), procurou levantar opiniões de professores universitários acerca da qualidade na Educação Física escolar, em um dos relatos obtidos, um professor retrata o cotidiano da escola ao observar carências quanto a um bom ensino na Educação Física escolar, sobretudo pela falta de motivação docente em ensinar conteúdos que deem sentido à vida do aluno, tornando as aulas mais voltadas a práticas recreativas do que a espaços formativos de

aprendizados. Este modelo, algumas vezes intitulado de “rola-bola”, se caracteriza por não haver intervenção sistemática do professor, este sendo praticamente um espectador da aula (DARIDO, 2012).

A discussão da prática pedagógica de professores articula-se com o debate sobre as competências docentes, trazendo à tona questões fundamentais que embasam a discussão das políticas educacionais referentes à formação inicial e continuada de professores. Diante disso, recentemente, o Ministério da Educação apresentou a proposta da Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A BNC-Formação indica a necessidade de formar os professores para as competências necessárias, assim, trazendo uma discussão sobre as competências profissionais, compreendida como um conjunto que abrange três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Neste sentido, as três dimensões compõem os conjuntos de competências específicas totalizando 52 indicadores (BRASIL, 2019).

O documento busca estabelecer uma formação de professores centrada na escola e na “profissionalidade” docente, essa sendo associada ao conhecimento profissional específico, a expressão da maneira própria de ser e atuar como docente, a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades próprias do ato de ensinar, conquistadas durante a formação inicial e continuadas, como também, ao longo das experiências de trabalho docente (GORZONI; DAVIS, 2017).

Entretanto, cabe ressaltar que a BNC-Formação apresenta uma tendência de responsabilização e individualização dos professores e um esvaziamento em termo de ações de políticas públicas que atendam às necessidades dos docentes, assim, responsabilizando um possível fracasso escolar à formação dos professores e desconsiderando suas condições de trabalho e carreira (CRUZ; SILVESTRE, 2020).

De acordo com Sousa *et al.* (2018, p. 8), a BNC-Formação “trata-se da imposição de um modelo formativo que vem “de cima para baixo”, sem que haja espaço para a participação dos professores no processo de elaboração e/ou de discussão do documento”. Para as autoras, algumas medidas adotadas no documento poderão resultar em sérios retrocessos para a educação pública e desdobramentos negativos para os profissionais que atuam nesse campo.

Ao apresentar a matriz de competências profissionais, a BNC-Formação se apoia na obra de Perrenoud (2000), um dos principais autores que aborda o assunto de competência profissional. Perrenoud, em sua obra “10 novas competências para Ensinar”, propõe um inventário de competências necessárias ao professor para dirigir a atividade docente. Nesse sentido, este estudo também se propôs a elaborar um inventário, porém direcionado à atividade docente na Educação Física escolar.

4

Dessa forma, este estudo se encaixa em uma vertente favorável à criação/discussão de referenciais mais estruturados que possam transpor o conhecimento em prática, com ênfase na dimensão didático/pedagógica e técnica do saber docente e, assim, possam servir como ferramenta para a melhoria da formação docente e da qualidade do ensino.

Batista e Moura (2019) afirmam que a falta de consenso é uma das principais problemáticas envolvendo o ensino da Educação Física, e por razão de boa parte das produções acadêmicas ainda discutirem as finalidades da Educação Física e em operar denúncias macrossociais ao sistema capitalista, caminha-se a passos lentos produções com enfoque na intervenção pedagógica e na apresentação de novas propostas para área.

Este estudo tem como importância orientar os alunos em formação, bem como colaborar com o aprimoramento do trabalho docente de professores de Educação Física que já atuam na Educação Básica, servindo como sugestão de práticas de ensino a serem consideradas. Além disso, o instrumento poderá ser utilizado como referência para avaliação e autoavaliação nos processos formativos, auxiliando docentes orientadores, professores supervisores e estagiários a, conjuntamente, identificarem potencialidades e fragilidades apresentadas nas regências de classe, se assim acharem cabíveis.

Diante do exposto, o presente trabalho objetivou elaborar e validar um inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar.

2 Metodologia

Com o objetivo de elaborar e validar o inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar, pensou-se em desenvolver o estudo em três etapas. A primeira consta na realização de uma revisão integrativa de literatura, a segunda etapa caracteriza-se na análise da realidade de professores supervisores de estágio em Educação Física e, finalmente, a terceira etapa recai na validação de conteúdo por um comitê de especialistas.

5

2.1 Revisão Integrativa

A revisão integrativa é um método de pesquisa com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de trabalhos sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Neste estudo, a revisão integrativa objetivou responder à seguinte questão: "Quais práticas docentes devem ser consideradas por professores de Educação Física com vista a promover um ensino de qualidade?". A pesquisa na literatura envolveu a busca nas bases de dados: *Google Acadêmico*, *SciELO* e *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*.

Para realizar as buscas nas bases de dados foram combinados múltiplos termos com os operadores Booleano "AND" e "OR" para encontrar artigos contendo um ou outro termo; exemplo: "Educação Física Escolar" AND "Estratégias Didáticas" OR "Intervenção pedagógica". Foi utilizado aspas duplas para recuperar o termo exato. Os termos que foram empregados na busca foram retirados do vocabulário *Thesaurus Brasileiro da Educação*, são eles: "Educação Física Escolar", "Qualidade do Ensino", "Intervenção pedagógica" e "Estratégias Didáticas".

Sanado isto, foi feita a identificação de todos os estudos encontrados. O revisor selecionou os trabalhos nas bases de dados obedecendo os filtros descritos a seguir: (1) recorte temporal – de 2011 a 2020; (2) leitura do título e resumo; e (3) leitura do texto na íntegra. Após a seleção dos trabalhos ser finalizada, foi formado um banco de dados com as principais informações extraídas dos estudos.

2.2 Análise da realidade de professores

Com a finalidade de conhecer a realidade e analisar práticas de excelentes professores de Educação Física, este estudo procurou rastrear tais professores mediante a utilização do método de amostragem “bola de neve”, técnica que consiste em uma cadeia de referência. No método bola-de-neve, apresentado por Goodman (1961 citado por ALBUQUERQUE, 2009), um indivíduo é recrutado e, em seguida, indica outras pessoas da sua rede de contatos para que estes venham a participar da pesquisa.

No processo de seleção dos professores supervisores, houve o propósito declarado de rastrear excelentes professores de Educação Física em um processo de indicações que foi desencadeado por acadêmicos aprovados em pelo menos duas disciplinas de estágio supervisionado do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará. Optou-se por iniciar com esses estudantes, devido suas experiências no estágio e proximidade com professores supervisores.

Foram elaboradas questões discursivas sobre situações do cotidiano dos professores de Educação Física. As respostas foram submetidas a uma análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), na qual apresenta três etapas básicas de análise: pré-análise, a qual é compreendida como o processo de organização e de familiarização com a pesquisa; análise do material, na qual o processo de codificação das informações se desenvolve; e tratamento dos resultados, no qual se estabelecem os eixos temáticos norteadores dos resultados. Para auxiliar no processo de análise do material e tratamento dos resultados optou-se por utilizar o *software* Iramuteq, versão 0.7 alpha 2, na geração de representação gráfica.

Participaram da pesquisa cinco professores do município de Fortaleza-Ce, sendo a maioria (80%) de escola pública e do sexo masculino (60%). Quatro professores declararam ter especialização e uma professora declarou ter mestrado. Os participantes foram informados dos objetivos do estudo e como eles poderiam colaborar, situação que teria que ser aceita pelos participantes por intermédio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.3 Validação de conteúdo

Segundo Alexandre e Coluci (2011), em um processo de validação pode-se submeter o instrumento à avaliação de juízes. Os especialistas devem receber instruções específicas sobre como avaliar cada item (verificando sua clareza e pertinência), o instrumento como um todo (determinando sua abrangência) e como preencher o questionário que orienta a avaliação (sugerindo a inclusão, a eliminação ou a alteração de itens).

Para o inventário e seus itens serem considerados válidos, submeteu-se o instrumento à avaliação do comitê de especialistas. O grupo de juízes ficou composto por nove professores de Educação Física, os quais foram selecionados seguindo os seguintes critérios: professores de Educação Física que tenham experiência acadêmica ou de pesquisa na área de interesse (Educação Física escolar), mestres e doutores na área de educação. Cabe destacar que dentre os juízes, três (33,3%) eram mestres e três (33,3%) doutores. Além disso, sete (77,8%) participantes tinham 10 ou mais anos de experiência como professor(a) de Educação Física.

Os especialistas julgaram se cada item, assim como o inventário como um todo, continha clareza e relevância a partir de uma escala tipo Likert com pontuação de um a quatro, em que 1 = item irrelevante, 2 = item necessita de grande revisão para ser relevante, 3 = item necessita de pequena revisão para ser relevante, 4 = item relevante.

A análise foi feita por meio do Índice de Validade do Conteúdo (IVC). O IVC mede a porcentagem de juízes que estão em concordância sobre um instrumento e seus itens (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). O cálculo da porcentagem de concordância se deu por meio da soma das respostas marcadas por "3" ou "4" dividido pelo número total de respostas.

Aos juízes também foi solicitado a avaliação do instrumento como um todo. Para essas análises (relevância dos itens e do inventário) a taxa considerada aceitável entre os juízes foi não inferior a 0,80 conforme recomendação da literatura (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

3 Resultados e Discussões

A revisão integrativa possibilitou a seleção de 16 trabalhos. A partir da análise desses estudos houve a criação de 11 dimensões, a saber: 1) Política e ambiente escolar; 2) Planejamento escolar; 3) Informação inicial da aula; 4) Instrução apropriada; 5) Gestão e Organização; 6) Controle de turma; 7) Relação Professor-aluno; 8) Relação Aluno-aluno; 9) Clima motivacional; 10) Avaliação e *Feedback* pedagógico; e 11) Conclusão da aula.

As referidas dimensões possibilitaram formular um questionário com perguntas discursivas envolvendo situações do cotidiano dos professores de Educação Física. A partir das respostas obtidas com os participantes da pesquisa – professores supervisores de estágio – foi desenvolvida a Figura 1, que consta a análise de similitude dos discursos dos professores de Educação Física.

Figura 1 – Análise de similitude dos discursos dos professores supervisores



Fonte: Elaborado pelos autores (Iramuteq, versão 0.7 alpha 2)

A partir da análise de similitude (Figura 1) é possível identificar as ocorrências e as ligações entre as palavras. Observa-se que há quatro palavras que mais se destacam nos discursos dos professores supervisores: “Aluno”, “Aula”, “Professor” e “Atividade”. Delas se ramificam outras como “Praticar”, “Tentar”, “Conteúdo”, “Sala”, “Saber”. Além disso, também é possível verificar nas extremidades das ramificações temas de relativa importância como a relação entre “Planejamento” e “Documento”; “Exposição verbal” e “Demonstração”; “Material”, “Plano” e “Adaptar”; “Roda de conversa”, “Dialogar” e “Ouvir”.

Ao analisar a figura 1, destaca-se o papel central que deve ser dado ao aluno nas tomadas de decisão. Por intermédio dos discursos dos professores, percebe-se a importância dada ao estudante, sendo aquele que exerce o papel de protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Nota-se a inversão da forma tradicional de ensinar, em que o papel do professor é mais amplo e avançado, não estando centrado em transmitir informações de um conteúdo específico, mas sim, em ser um orientador e mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, pode-se inferir que os discursos dos professores apresentam referências que são inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, como a necessidade de transmitir uma informação de maneira que ela seja compreendida, utilizando-se da exposição verbal e da demonstração como suas principais estratégias. A importância de ouvir o que os alunos têm a dizer e criar um clima relacional positivo. A relevância de construir um plano, considerando os materiais a disposição e estando apto a realizar atividades adaptadas.

Dessa forma, a contribuição dada pelos professores de Educação Física participantes da pesquisa, junto aos resultados dos estudos selecionados na revisão integrativa, possibilitaram o desenvolvimento do inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar.

A partir disso, submeteu-se o instrumento à validação de conteúdo, que por meio do cálculo do IVC atribuído pelos juízes integrantes do comitê de especialistas, estabeleceu se o inventário e seus itens eram considerados claros e relevantes.

O inventário em sua totalidade foi considerado claro e relevante por todos da comissão de juízes, além disso, todos os itens também foram considerados claros, porém, dos 60 itens que compõem o instrumento, 20 não atingiram a porcentagem

mínima de relevância (80%) para serem considerados válidos, número expressivo que pode ser consequência de alguns fatores.

Vale evidenciar que um dos motivos de solicitação de alteração ou exclusão dos itens foi referente a diversidade de concepções na Educação Física, gerando um conflito de intencionalidades. Como no item 12 (1ª versão do inventário), que descreve: Dedicar mais tempo de prática aos alunos, envolvendo-os em atividades físicas moderadas a vigorosas por pelo menos 50% do tempo das aulas. Notou-se que esse item obteve um resultado mais polarizado, enquanto cinco juízes afirmaram ser um item relevante, três declararam ser algo irrelevante.

Nesse contexto o juiz 4 afirma: “[...] nessa concepção de que a educação física deve ter mais aula prática, se perde a percepção pedagógica, dando a ideia de que as aulas seriam treinamentos e não um ambiente de aprendizagem com enfoque educativo”. Dessa forma, foi apresentado um argumento que está em desacordo com as atuais recomendações para Educação Física escolar, tais como de utilizar metodologias que favoreçam o aproveitamento do tempo de aula em atividades dinâmicas, mantendo a participação ativa dos alunos em ritmo constante com intensidade moderada a vigorosa (CATUNDA; SARTORI; LAURINDO, 2014; SHAPE, 2015; MARTINS; GOMES; COSTA, 2017).

O item 38 (1ª versão do inventário) também foi excluído, “Usar estratégias de castigo específicas, eficazes e equilibradas, evitando o exercício físico como forma de punição”. Esse item foi considerado o de maior irrelevância pelos juízes, obtendo um IVC de apenas 0,44. O juiz 5 pede a exclusão e afirma “Funciona no contexto europeu”. O juiz 4 destaca: “Não concordo com a palavra castigo. Acho que a atitude correta é: Evitar usar o exercício físico e a ideia de não ir para a quadra como uma forma de punição”.

Diante da exclusão de 20 itens e a inclusão de um, viu-se a necessidade de reorganizar as dimensões e seus itens. Sendo assim, o inventário passou de onze dimensões para seis, bem como de 60 itens para 41. As dimensões Informação inicial da aula e Instrução apropriada foram excluídas e seus respectivos itens foram realocados para dimensão Gestão e Organização. Os itens das dimensões Controle de turma, Relação Professor-aluno e Relação Aluno-aluno foram mesclados em uma só dimensão, chamada de Clima relacional. Por fim, a dimensão Conclusão da aula

também foi excluída e seus itens foram incluídos na dimensão Avaliação e *Feedback* pedagógico.

Destaca-se também a representatividade que as dimensões têm para o instrumento como um todo, uma vez que se buscou uma equivalência entre as dimensões. Cada dimensão ficou composta por seis a oito itens, o que representa 14,6% a 19,5% do número total de itens.

Quadro 1 – Dimensões do inventário de práticas docentes

Dimensão	Característica	Fontes
Política e ambiente escolar	Visa criar um ambiente de valorização da Educação Física junto ao Estado, escola e comunidade	Shape (2015); Unesco (2015); Martins; Gomes; Costa (2017); Brasil (2019); Nascimento; Silva F.º; Vicente (2019)
Planejamento escolar	Visa elaborar um planejamento que de fato oriente o trabalho docente	Santos; Mendes; Ladislau (2014); Shape (2015); Januário (2017); Martins; Gomes; Costa (2017); Brasil (2019); Santos <i>et al.</i> (2019)
Gestão e Organização	Visa o emprego de estratégias que tornem a aula um espaço formativo de aprendizagens, seguro e inclusivo	Redelius; Quennerstedt; Öhman (2015); Pizani <i>et al.</i> (2016); Martins; Gomes; Costa (2017); Fiorini; Manzini (2018); Batista; Moura (2019); Santos <i>et al.</i> (2019)
Clima Relacional	Visa garantir um clima relacional positivo entre professor e alunos	Pizani <i>et al.</i> (2016); Martins; Gomes; Costa (2017); Brasil (2019); Santos <i>et al.</i> (2019); Nascimento; Silva F.º; Vicente (2019); Batista; Moura (2019)
Clima Motivacional	Visa estimular a participação de todos os alunos em aula	Unesco (2015); Pizani <i>et al.</i> (2016); Martins; Gomes; Costa (2017); Fiorini; Manzini (2018); Brasil (2019); Santos <i>et al.</i> (2019)
Avaliação e Feedback Pedagógico	Visa coletar dados sobre a aprendizagem dos alunos e realizar inferências sobre o progresso	Shape (2015); Pizani <i>et al.</i> (2016); Araújo (2017); Martins; Gomes; Costa (2017); Brasil (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos 60 itens construídos e apresentados, 22 foram ajustados (atendendo às sugestões dos juízes), 18 não sofreram modificações, 20 foram excluídos (atendendo ao critério de IVC não inferior a 0,80), e 1 item deu origem a outro item. Dessa forma, a versão final do instrumento é composta por 41 itens.

Nota-se que mesmo que alguns itens atingissem o percentual de relevância aceitável, buscou-se considerar as sugestões dos juízes aos itens. No item 2,

apresentado aos juízes como “Defender que a Educação Física seja obrigatória e inibir isenções do horário da aula ou requisitos de crédito que permite que os alunos substituam por outras atividades”. O juiz 4 solicitou esclarecimento com o seguinte comentário: ““inibir isenções do horário da aula” essa parte ficou confusa, o que vocês querem dizer com isso?”. Desse modo, optou-se em retirar esse trecho para evitar dúvidas. Além disso, o juiz 7 também afirma que o trecho “Defender que a Educação Física seja obrigatória” pode gerar confusão, em razão da Educação Física já ser um componente curricular obrigatório. Dessa forma, o trecho foi alterado para “Defender que a Educação Física permaneça obrigatória”.

No item 4 (Defender a adequação do tempo disponibilizado à Educação Física seguindo recomendações internacionais e garantir o seu cumprimento junto à escola), o juiz 4 pergunta “Por que esse tempo para a educação física escolar tem que seguir recomendações internacionais? que recomendação é essa? é de algum órgão específico?”, nesse mesmo sentido, o juiz 5 afirma que também é necessário eleger o organismo internacional. Assim, foi incluído ao item a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), órgão responsável por orientar a Educação Física em âmbito internacional.

A UNESCO cita em suas diretrizes a meta de incluir mais oportunidades de prática de atividades físicas na escola. A organização recomenda uma atribuição semanal de tempo do currículo para a Educação Física, com planos para aumentar esse tempo para 120 a 180 minutos de aula por semana, além de considerar atividades extras fora do horário formal, visando atingir a recomendação da OMS de 60 minutos de atividade física diária (UNESCO, 2015).

No item 16 (Recorrer a recursos didáticos (quadro, imagens, vídeos) e exemplos pertinentes ao conteúdo, além de considerar as vivências relatadas pelos alunos), o juiz 5 sugere a inclusão de um outro item, “Fazer uso do ensino híbrido, antecipando os conhecimentos básicos aos alunos e diminuindo o tempo de ensino transmissivo em sala”. Dessa forma, foi acrescentado esse item ao inventário.

Portanto, no quadro 2, é apresentada a versão final do inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar, sendo composta por 41 itens distribuídos entre seis dimensões.

Quadro 2 – Inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar

(Continua)

Dimensão	Itens
<p>Política e ambiente escolar</p>	<p>1 - Assumir responsabilidade com o ensino da Educação Física e mobilizar a opinião pública sobre o direito de acesso à Educação Física e seus benefícios 2 - Defender que a Educação Física permaneça obrigatória e inibir requisitos de crédito que permitem que os alunos substituam por outras atividades 3 - Reivindicar que a Educação Física seja ministrada por professores licenciados na área 4 - Defender a adequação do tempo disponibilizado à Educação Física seguindo recomendações da UNESCO e garantir o seu cumprimento junto à escola 5 - Promover o diálogo com outros professores, alertando-os que as aulas de Educação Física são componente obrigatório e relevante, não podendo ser retida como punição 6 - Contribuir para as relações democráticas na escola e engajar-se com colegas, com as famílias e com a comunidade 7 - Contribuir na construção e na avaliação do Projeto Político-pedagógico, zelando pela prioridade que deve ser dada à aprendizagem integral dos estudantes</p>
<p>Planejamento escolar</p>	<p>8 - Ter um currículo abrangente e progressivo, que deve se basear em diretrizes nacionais e/ou estaduais 9 - Sequenciar e organizar com intencionalidade os objetivos de aprendizagem a partir do conjunto de habilidades e competências estabelecidas no currículo 10 - Ter compromisso com a elaboração e implementação do plano de aula, estando preparado com planos alternativos que ajudem a resolver situações inesperadas 11 - Planejar as atividades práticas tendo em vista o número de alunos, além dos espaços e materiais disponíveis 12 - Adaptar as atividades aos espaços disponíveis e, se possível, deslocar as práticas para outros locais próximos à escola 13 - Ajustar o planejamento conforme as necessidades de aprendizagem dos estudantes</p>
<p>Gestão e Organização</p>	<p>14 - Comunicar aos alunos o tema da aula e os objetivos de aprendizagem, bem como os procedimentos que serão adotados 15 - Estabelecer relação com aulas anteriores e com o conteúdo a ser ensinado/socializado 16 - Recorrer a recursos didáticos (quadro, imagens, vídeos) e exemplos pertinentes ao conteúdo, além de considerar as vivências relatadas pelos alunos 17 - Fazer uso do ensino híbrido, antecipando os conhecimentos básicos aos alunos e diminuindo o tempo de ensino transmissivo em sala 18 - Orientar os alunos na organização do espaço e dos materiais, criando rotinas junto a eles para que assim saibam o que fazer e para onde ir 19 - Acompanhar a realização das atividades e certificar-se que todos os alunos estão no seu campo de visão 20 - Modificar a atividade para solucionar falhas, dar ênfase a um determinado aspecto e/ou aumentar o nível de complexidade (espaço, regras, implementos) 21 - Solicitar e orientar um aluno sem deficiência para que acompanhe e auxilie o aluno com deficiência na realização da atividade, quando necessário</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2 – Inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar

(Conclusão)

14

Dimensão	Itens
Clima Relacional	22 - Demonstrar coerência e consistência em relação ao respeito pelas regras de funcionamento da sala de aula 23 - Conhecer os alunos (nome, características, expectativas) e transmitir gestos de afeto (ouvir, conversar, abraçar) 24 - Demonstrar honestidade, integridade e respeito por todos os alunos, fortalecendo os laços de confiança 25 - Interagir com os alunos em função dos seus interesses pessoais e das aprendizagens em Educação Física 26 - Promover o diálogo, a empatia, a amizade e a tolerância entre os alunos 27 - Resolver pequenos conflitos utilizando jogos simples ou estratégias que possibilitem o diálogo entre os alunos 28 - Mediar conflitos entre os alunos, promovendo o diálogo entre as partes envolvidas em particular 29 - Identificar e inibir formas de violência e discriminação na escola
Clima Motivacional	30 - Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes aos estudantes e assegurar que os alunos atribuam significado às propostas de aprendizagem 31 - Realizar um planejamento participativo, colocando os estudantes no centro do planejamento do programa e dando oportunidade de escolha das atividades 32 - Desenvolver iniciativas que aumentem a participação de todos os alunos, meninas e meninos, nas aulas de Educação Física, a fim de minimizar possíveis preconceitos existentes no cenário social em questão 33 - Garantir que os alunos se sintam seguros, apoiados e sem receio de errar na realização das tarefas 34 - Estimular e reforçar a participação e a autonomia dos alunos nas discussões provocadas, valorizando suas intervenções 35 - Fornecer comentários positivos aos alunos, motivando-os por meio de elogios durante o processo de ensino e aprendizagem
Avaliação e Feedback Pedagógico	36 - Avaliar com base nos objetivos de aprendizagem identificados no currículo e elaborar devolutiva em tempo hábil 37 - Coletar informações para diagnosticar e planejar aulas futuras 38 - Acompanhar e registrar a aprendizagem dos alunos por meio de recursos tecnológicos disponíveis e adequados ao ambiente escolar 39 - Proporcionar <i>feedback</i> para toda a turma sempre que houver um erro comum entre os alunos 40 - Compreender os sentimentos dos alunos e reconhecer as suas aprendizagens 41 - Completar e rever as aprendizagens alcançadas e garantir que os alunos compreendam a ligação com a(s) próxima(s) aula(s)

Fonte: Elaborado pelos autores

4 Considerações finais

Observou-se que as atuais investigações têm mostrado grandes avanços quanto à compreensão do cenário em que se encontra a Educação Física e as maneiras de se construir um ensino de qualidade. Indicar caminhos que os professores podem seguir é uma tarefa que precisa ser vista com cautela. Porém, é necessário indicar maneiras de agir que expressem as principais recomendações que devem ser asseguradas pelos professores nos diferentes contextos escolares.

O inventário elaborado e validado se constitui em um instrumento norteador para a intervenção profissional responsável e qualificada no ambiente escolar. Também pode ser utilizado como instrumento para avaliação e autoavaliação de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar. Esse tipo de ferramenta permitirá aos docentes e estagiários se autoavaliar, apontando seus aspectos positivos e indicando os fatores que necessitam ser repensados e aprimorados na sua intervenção.

O instrumento enviado à comissão de juízes era composto por 60 itens divididos em 11 dimensões. Após a avaliação, o instrumento validado ficou composto por seis dimensões abrangendo 41 itens. Nomeadamente as seguintes dimensões que compõem o inventário são: i) Política e ambiente escolar; ii) Planejamento escolar; iii) Gestão e Organização; iv) Clima relacional; v) Clima motivacional; e vi) Avaliação e *Feedback* pedagógico.

Percebeu-se durante o processo de investigação dificuldades em realizar entrevistas com os professores supervisores, dessa forma, optou-se em realizar questionários com perguntas abertas por intermédio do *Google* formulários. Porém, recomenda-se a utilização de entrevistas a fim de se obter uma maior quantidade e qualidade nas informações.

Sugere-se para trabalhos futuros a utilização de métodos de validação mais robustos, incluindo de abordagem quantitativa. Ressalta-se também a necessidade de recorrer a grupos maiores para elaboração de instrumentos válidos e fidedignos que possam ser aplicados em pesquisas científicas.

Referências

ABREU, S. M. B.; SABÓIA, W. N.; NOBREGA-THERRIEN, S. M. Formação docente em educação física: Perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento. **Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 191–206, 2019. DOI: 10.25053/redufor.v4i12.897.

ALBUQUERQUE, E. M. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling”**. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2411>. Acesso em: 20 mai. 2020.

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n7/3061-3068/>. Acesso em: 12 mai. 2020.

ARAÚJO, F. A avaliação das aprendizagens em Educação Física. In: CATUNDA, R; MARQUES A. (Orgs.). **Educação Física escolar: referenciais para o ensino de qualidade**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. p. 119-149.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BATISTA, C.; MOURA, D. L. Princípios Metodológicos para o ensino da Educação Física: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, p. e-3041, 24 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 mai. 2020.

CATUNDA, R.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a Educação Física escolar**. Sistema CONFEF/CREFs, p. 61, 2014.

CRUZ, S.; SILVESTRE, M. A. **BNC-Formação**: críticas e debates para a construção da profissionalidade. 2020. (02hr03min05s). Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7mLZN85S-VA&ab_channel=SemanaUnB2020-Sala01. Acesso em: 02 mar. 2021.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Cad. de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica. v. 16, p. 21-33. 2012.

FIORINI, M.; MANZINI, E. Estratégias de professores de Educação Física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas. **Rev. Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 2, p. 183-198, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000200003>. Acesso em: 25 jan. 2021.

GORZONI, S. P.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de Pesquisa**. v.47, n.166, p.1396-1413, out./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>. Acesso em: 02 mar. 2021

JANUÁRIO, C. O planejamento de jovens professores de Educação Física. In: CATUNDA, R; MARQUES, A. (Orgs.). **Educação Física escolar**: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. p. 109-118.

LARA, L. M. *et al.* Qualidade na educação/educação física escolar Latino-Americana: encontro de vozes nada dissonantes. **Journal of Physical Education**. v. 29, n. 1, p. e2929, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2929>. Acesso em: 20 mai. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, J; GOMES, L; COSTA, F. Técnicas de ensino para uma educação física de qualidade. In: CATUNDA, R; MARQUES A. (Orgs.). **Educação Física escolar**: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. p. 53-85. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao_Martins13/publication/323368753_Tecnicas_de_ensino_para_uma_educacao_fisica_de_qualidade/links/5a904b67a6fdccceff01eec7/Tecnicas-de-ensino-para-uma-educacao-fisica-de-qualidade.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto & Contexto Enfermagem**, v.17, n.4, p.758-64. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

NASCIMENTO, D.; SILVA FILHO, A.; VICENTE, K. Caminhos para uma boa docência: o que é ser um bom professor?. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 10,

2019. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/939>. Acesso em: 25 jan. 2021.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: <https://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/10-novas-competencias-para-ensinar.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

PIZANI, J. *et al.* (Des) motivação na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Rev. Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38(3), p. 259-266, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.010>. Acesso em: 25 jan. 2021.

REDELIUS, K.; QUENNERSTEDT, M; ÖHMAN, M. Communicating aims and learning goals in physical education: part of a subject for learning?. **Sport, Education and Society**, v. 20, p. 641-655, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13573322.2014.987745>. Acesso em: 20 mai. 2020.

RODRÍGUEZ, N. B.; BUSTOS, L. Notas para problematizar a ética de si na educação do corpo: as aulas de Educação Física como território de disputas de gênero. **Educação & Formação**, v. 5, n. 2, p. 3–16, 2020. DOI: 10.25053/redufor.v5i14mai/ago.2895.

SANTOS, N.; MENDES, J.; LADISLAU, C. Educação Física escolar: dificuldades e estratégias. **V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**. 2014. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/viewFile/6383/3226>. Acesso em: 25 jan. 2021.

SANTOS, L. *et al.* O bom professor de Educação Física na visão de acadêmicos de licenciatura. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e58476>. Acesso em: 25 jan. 2021.

SHAPE. **The Essential Components of Physical Education**. Reston, VA: SHAPE America – Society of health and Physical Educators. 2015. Disponível em: <https://www.shapeamerica.org/upload/TheEssentialComponentsOfPhysicalEducation.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SILVA, E. C.; MOREIRA, E. C. O plano de trabalho de professores de educação física ex-participantes do PIBID/FEF/UFMT. **Educação & Formação**, v. 6, n. 1, p. e2081, 2021. DOI: 10.25053/redufor.v6i1.2081.

SOUSA, F. G. A. *et al.* Possíveis implicações da Base Nacional Comum Curricular para a formação dos professores da Educação Básica. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 1, p. e020003, 3 fev. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3652>. Acesso em: 31 mar. 2021

UNESCO. **Diretrizes em Educação Física de Qualidade**: para gestores de políticas. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <http://cvre.org.br/wp-content/uploads/2015/03/231963POR.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

ⁱ **David Tomé de Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5429-1515>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Discente do curso de licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Idealização e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9751296514227099>

E-mail: davidtlima@outlook.com

ⁱⁱ **Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Professor substituto na Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: Revisão e apreciação crítica do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1610904918196146>

E-mail: evanildofilho17@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Mariana Cristina Alves de Abreu**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1516-5521>

Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF)

Professora na Prefeitura Municipal de Fortaleza. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC) e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: Revisão e apreciação crítica do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6334033318703468>

E-mail: mariabreu87@gmail.com

^{iv} **José Airton de Freitas Pontes Júnior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2045-2461>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Doutor em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC). Pós-doutor em Educação pela Universidade do Minho e pela Universidade Federal do ACRE (UFAC).

Contribuição de autoria: Orientação, revisão e apreciação crítica do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2214355780901234>

E-mail: jose.airton@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, David Tomé de. Validação do inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

